

eP1562**A influência do ganho de peso na gestação sobre a iniciação do aleitamento materno**

Karen Ferreira dos Santos, Juliana Rombaldi Bernardi, Salete Mattos, Pedro Teichmann, Bruna Pezzini Corrêa, Diego Almeida dos Santos, Thiago Beltram Marcelino, Vera Lúcia Bosa, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

Introdução: O aleitamento materno (AM) é indicado pela Organização Mundial da Saúde de forma exclusiva até o sexto mês de vida, complementar até os dois anos ou mais e considerada a forma mais saudável de alimentar um recém-nascido (RN). A prevalência de obesidade na população tem aumentado de forma significativa nos últimos anos. O ganho ponderal durante a gestação também é considerado fator de risco para o AM. **Objetivo:** Identificar a influência do ganho de peso na gestação sobre a iniciação do AM. **Metodologia:** Estudo observacional longitudinal, aninhado a uma Coorte, no qual foram incluídas mulheres que tiveram partos realizados em três hospitais públicos de Porto Alegre. Os fatores de exclusão foram: RNs pré-termo, gemelares, pequenos para a idade gestacional, malformados ou hospitalizados, puérperas HIV+ ou tabagistas. Uma das entrevistas da pesquisa ocorreu nos sete dias pós-parto no domicílio da mãe. Além do peso pré e pós-gestacional, obtidos na carteira da gestante e no prontuário médico hospitalar após o parto, as demais variáveis analisadas foram: idade materna, situação conjugal, tipo de parto e AM. As pacientes foram divididas em dois grupos: de doenças crônicas, diagnosticadas com diabéticas ou hipertensas durante a gestação, e controle. A análise estatística utilizou os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, considerando significativo valores de p menores que 0,05. A pesquisa foi aprovada pelos comitês de ética dos hospitais do Grupo Hospitalar Conceição (nº 11-027) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 11-0097). **Resultados:** De um total de 276 puérperas, 171 (62%) tiveram parto vaginal e 105 (38%) cesariana. A idade das mães variou de 14 a 42 anos, com média de 26,9±6,8 anos. A maioria das mulheres (83,3%) moravam com companheiro. A diferença do peso pré-gestacional e antes do parto variou de -9kg a +36kg, com média de 13,9±7,5 kg. As mulheres que adquiriram maior peso gestacional tiveram menor frequência de AM no sétimo dia pós-parto ($p < 0,001$; 17,6Kg x 13Kg), independentemente do tipo de parto realizado (vaginal $p = 0,004$; cesárea $p = 0,034$) e do grupo de gestantes (controle $p = 0,041$; doenças crônicas $p = 0,009$). **Conclusão:** O maior ganho de peso gestacional teve influência negativa na iniciação da amamentação aos sete dias de vida do RN. Este resultado sugere que, independentemente da condição clínica da gestante ou tipo de parto, o ganho ponderal durante a gestação atua como fator de risco para a iniciação do AM. **Palavras-chaves:** aleitamento materno, gestação, ganho de peso